

LEDIENA PEREIRA DA SILVA

**BENEFÍCIOS DA CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS E SEUS DIFERENTES PAPEIS
NA SOCIEDADE MODERNA- REVISÃO DE LITERATURA**

Ji-Paraná

2021

LEDIENA PEREIRA DA SILVA

**BENEFÍCIOS DA CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS E SEUS DIFERENTES PAPEIS
NA SOCIEDADE MODERNA- REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Ma. Thalia Catlheen Souza Domingos de Pinho.

Ji-Paraná

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S586b	Silva, Lediena Pereira da. Benefícios da convivência com animais e seus diferentes papéis na sociedade moderna - revisão de literatura. / Lediena Pereira da Silva. – Ji-Paraná, 2021. 61 p. ; il. Monografia (Bacharel em Medicina Veterinária) – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021. Orientadora: Prof ^ª . Ma. Thalia Catlheen Souza Domingos de Pinho 1. Zooterapia. 2. Terapia assistida por animais. 3. Pet terapia. 4. Cães de assistência. 5. Interação humano-animal. I. Pinho, Thalia Catlheen Souza Domingos de. II. Título. CDU 636.045:615.85
-------	--

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

LEDIENA PEREIRA DA SILVA

**BENEFÍCIOS DA CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS E SEUS DIFERENTES PAPEIS
NA SOCIEDADE MODERNA- REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Ma. Thalia Catlheen Souza Domingos de Pinho.

Ji-Paraná, 16 de julho de 2021

Avaliação/ Nota:

BANCA EXAMINADORA

Resultado: _____

Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná
Profa Ma. Thalia Catlheen S. Domingos de Pinho

Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná
Profa Ma. Taciane Letícia Souza

Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná
Prof Me. João Luiz Barbosa

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus amados professores que ajudaram a tornar o meu sonho possível, em especial a minha orientadora Thalia Domingos de Pinho.

Dedico aos meus colegas que fizeram parte da minha caminhada.

Dedico também à minha família que contribuiu para esta conquista, em especial ao meu filho kaio que mesmo sem saber foi o meu principal motivador e também ao meu esposo Fernando que acompanhou parte da minha luta e sempre me incentivou muito.

Dedico aos meus amigos, que são poucos, mas ajudaram a me manter firme e as pessoas que cruzaram minha vida e contribuíram de alguma forma. É impossível lembrar-me de todos, mas Deus certamente irá retribuir cada um. E por fim dedico ao “Papai do Céu” que foi o principal responsável pela minha vitória.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus por tudo o que tem feito por mim para que pudesse viver este sonho. Agradeço meus professores, à coordenação do curso, residentes, componentes da banca, colegas e aos demais funcionários que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação.

À minha orientadora, Prof. Thalia Catlheen Souza Domingos de Pinho que é um exemplo de profissional e ser humano que tive o prazer de conhecer e que ajudou muito sempre com muito carinho e paciência, minha eterna gratidão.

À minha supervisora de estágio Marlussi Cristine e colaboradores.

À minhas amigas que torceram pela minha vitória e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação profissional, o meu muito obrigada.

RESUMO

Os animais têm sido utilizados pelo homem desde a pré-história para os mais variados fins, servindo de alimento e proteção, utilizados como cobaias, vestimentas, transporte, entretenimento, trabalho, companhia entre outros. Ao longo dos anos, novas descobertas foram surgindo, trazendo os animais ainda mais para perto e dando-lhes novas funções como animais de serviço, assistência e auxiliando em terapias. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e teve por objetivo descrever os benefícios da convivência com animais e da terapia animal. Para a realização desta revisão, foram utilizados dados de artigos científicos publicados em periódicos e sites. As terapias podem servir como auxílio no tratamento de diversas patologias de origem: psíquicas, motoras, intelectual, dentre outras e podem ser aplicadas desde crianças até idosos e nos mais variados ambientes como escolas, hospitais, presídios etc. As terapias que envolvem animais podem ser praticadas com as mais variadas espécies que possam entrar em contato com as pessoas sem que lhe tragam perigo como por exemplo aves, mamíferos, peixes, répteis entre outros, onde dependendo do animal ou local a ser aplicada pode ser definida como educação assistida por animais, atividades assistidas por animais, cinoterapia, equoterapia, dolphinterapia, zooterapia entre outras. O cão devido a suas habilidades e comportamento, é o principal animal a ser utilizado para companhia em lares, na prestação de serviços como cão-guia, cão de alerta, cão farejador, cão de busca e resgate entre outros e também para terapias. Para que possam ser utilizados em terapias ou serviços, os animais necessitam de treinamento, seleção e cuidados com a saúde, higiene, comportamento entre outros que é realizado por profissionais e voluntários devidamente treinados visando evitar transtornos que possam ocorrer às pessoas e aos animais. Tendo em vista o exposto, compreendemos que as IAA podem auxiliar no bem-estar humano das mais diversas formas e que podem ser aplicadas nos mais diversos ambientes e para variados públicos, porém há necessidade de certos cuidados que envolvem uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: zooterapia, terapia assistida por animais, pet terapia, cães de assistência.

ABSTRACT

The animals have been used by man since prehistory for the most varied purposes, serving as food and protection, used as guinea pigs, clothing, transportation, entertainment, work, company among others. Over the years, new discoveries have emerged, bringing animals even closer and giving them new functions such as service animals, assistance and assisting in therapies. This study is a bibliographic research and aimed to present the benefits of living with animals and animal therapy. To carry out this review, data from scientific articles published in journals and websites were used. Therapies can serve as an aid in the treatment of various pathologies of origin: psychic, motor, intellectual, among others and can be applied from children to the elderly and in various environments such as schools, hospitals, prisons, etc. Therapies involving animals can be practiced with the most varied species that can come into contact with people without bringing danger such as birds, mammals, fish, reptiles among others, where depending on the animal or place to be applied can be defined as animal-assisted education, animal-assisted activities, cynotherapy, hippotherapy, dolphin therapy, zootherapy among others. The dog due to its skills and behavior, is the main animal to be used for company in houses in providing services such as guide dog, alert dog, sniffer dog, search and rescue dog among others and also for therapies. In order to be used in therapies or services, animals need training, selection and health care, hygiene, behavior among others that is performed by professionals or volunteers properly trained in order to avoid disorders that may occur to people and animals. In view of the above, we understand that AAI can help in human well-being in the most diverse ways and that they can be applied in the most diverse environments and for different audiences, but there is a need for certain precautions that involve a multidisciplinary team.

Keywords: zootherapy, animal-assisted therapy, pet therapy, assistance dogs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Hospital universitário de Ann Arbor, EUA. Ano de 1956.....	16
Figura 2- O porco utilizado no Aeroporto Internacional de San Francisco, EUA para acalmar pessoas antes dos voos.....	21
Figura 3- Utilização de répteis: Réptilterapia em crianças com deficiências.....	22
Figura 4- O cão-guia e seu utilizador.....	24
Figura 5- Menino com dificuldades de audição, e o seu labrador (cão para surdo).	25
Figura 6- O cão de serviço com seu utilizador	26
Figura 7- Uma paciente cardiopata e seu labrador cão de alerta cardíaco.....	27
Figura 8- Cão de busca que participou do esforço de recuperação do 11 de setembro.....	29
Figura 9- Cão detector de câncer é treinado para farejar os odores que identificam que uma mulher tem câncer de ovário.....	30
Figura 10- Uma golden retriever e seu adestrador.....	31
Figura 11- Uma paciente com paralisia cerebral e o cavalo Terapeuta.....	32
Figura 12- Menino com paralisia cerebral e o golfinho terapeuta.....	33
Figura 13- Projeto Dr. Escargot.....	34
Figura 14- Menino autista no projeto Dr. Escargot.....	34
Figura 15- Menino com leucemia linfoblástica aguda e o cão de terapia	36
Figura 16- Duas senhoras idosas com o cão de assistência.....	37
Figura 17- Menina com transtorno de deficit de atenção e um iguana.....	38
Figura 18- Menino com Síndrome de Down e uma minipig.....	40
Figura 19- Menina e o cão de assistência (Projeto “ Pêlo Próximo”)	41
Figura 20- Centro de Detenção de Monroe, na Flórida, EUA.....	42
Figura 21- O projeto Pet Terapia Amigo Fiel conta com psicólogos, psicopedagogos, veterinários e adestradores.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS

AAA- Atividade Assistida por Animais

ANDE - Associação Nacional de Equoterapia

APAZ- Associação de Parentes e Amigos de Pessoas com Alzheimer

EAA- Educação Assistida por Animais

EUA - Estados Unidos das Américas

IAA - Intervenções Assistidas por Animais

IgA - Imunoglobulina A

SAR - Busca e resgate

TAA- Terapia Assistida por Animais

TFC- Terapia Facilitada por Cães

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	OBJETIVOS.....	14
	2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3.	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
	3.1 HISTÓRICO.....	15
	3.2 DEFINIÇÃO.....	18
	3.3 DIFERENÇAS ENTRE TAA, AAA, EAA.....	18
	3.4 PAÍSES QUE ADOTARAM.....	19
	3.5 EFEITOS FISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS.....	20
	3.6 ANIMAIS UTILIZADOS.....	22
	3.6.1 O emprego do cão.....	22
	3.6.1.1 Cães como animais de assistência.....	23
	3.6.1.1.1 <i>Cão-guia</i>	23
	3.6.1.1.2 <i>Cão para surdos</i>	24
	3.6.1.1.3 <i>Cão de serviço</i>	25
	3.6.1.2 Outros empregos.....	26
	3.6.1.2.1 <i>Cão de alerta</i>	26
	3.6.1.2.2 <i>Cão de busca e resgate</i>	27
	3.6.1.2.3 <i>Cães farejadores</i>	29
	3.6.1.2.4 <i>Cães de terapia</i>	30
	3.6.2 O emprego do cavalo.....	31
	3.6.3 O emprego dos golfinhos.....	33
	3.6.4 Outros animais.....	33
	3.7 ANIMAIS EM CLINICAS E HOSPITAIS.....	35
	3.8 ANIMAIS EM ASILOS OU COM IDOSOS.....	36
	3.9 ANIMAIS COM CRIANÇAS.....	38
	3.9.1 Animais com portadoras de necessidades especiais.....	39
	3.9.2 Animais nas escolas.....	40

3.10	BENEFÍCIOS PARA OBESOS.....	42
3.11	ANIMAIS EM PENITENCIÁRIAS.....	42
3.12	ANIMAIS EM CASAS DE ACOLHIMENTO.....	43
3.13	EQUIPE ENVOLVIDA.....	43
3.13.1	Papel do psicólogo.....	44
3.13.2	Papel do médico veterinário.....	45
3.14	CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA EMPREGO DOS ANIMAIS.....	45
3.15	E OS ANIMAIS? OQUE RECEBEM?.....	46
4.	CONCLUSÃO	48
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

1. INTRODUÇÃO

A relação dos animais com o homem tem início na pré-história, quando os animais eram utilizados como protetores do território em que este vivia. Além disso, auxiliavam na caça e transporte de cargas (CAETANO, 2010). Amados ou temidos, nos dias de hoje, são empregados das mais diversas maneiras, como, fontes de alimento, proteção (MENDONÇA et al, 2014), cães de guarda, ou ainda, como artistas no cinema e no teatro, na polícia. Ademais, auxiliam na ciência, além de serem companheiros de milhões de pessoas em suas casas ou apartamentos (CAETANO, 2010).

Atualmente, os animais de estimação são considerados integrantes da família, tendo participação fundamental em tratamentos terapêuticos, além de fazerem parte dos programas de políticas de inclusão social. Algumas atividades com envolvimento dos animais de companhia são: terapia, companhia, lazer, auxílio aos portadores de necessidades especiais, esportes, ornamentação, participação em torneios e exposições e trabalhos especiais (ABINPET, 2012).

A utilização de animais como alternativa de terapia foi iniciada no século XIX, quando médicos clínicos gerais perceberam, entre os pacientes com algum tipo de deficiência mental, benefícios na socialização após o contato com os animais. Em virtude disso, esta terapia começou a ser mais utilizada e passou a ter mais destaque, sendo a técnica, hoje identificada como Terapia Assistida por Animais (TAA) (MENDONÇA et al, 2014). Essa é uma forma de tratamento que utiliza os animais como ferramenta de auxílio no desenvolvimento físico, motor, cognitivo, psicológico, mental, energético e de socialização humana (AMARAL: 2016; FINE, 2019). Essa abordagem terapêutica alternativa pode ser desenvolvida com cães, gatos, peixes, pássaros, répteis, equinos, e outros, e essa interação afetiva entre os animais selecionados e treinados para essa finalidade e as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, (FINE, 2019; STEFANINI, et al, 2015), tem-se popularizado (EVANS Y GRAY, 2012). Para que isso aconteça e obtenha sucesso, uma equipe multidisciplinar precisa estar engajada e envolvida. Dentre os profissionais que mais se destacam estão os médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos,

pedagogos, esses devem estar sempre acompanhados pelos Médicos Veterinários e adestradores (COSTA NETO, 2011).

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Objetiva-se fazer uma pesquisa bibliográfica descrevendo os benefícios da convivência com animais e da terapia animal.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar as formas de terapia animal
- Relatar a importância dos cães na prestação de serviços
- Demonstrar a importância dos animais no uso de terapias assistidas
- Relatar sobre a importância de profissionais treinados para a terapia.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 HISTÓRICO

A interação dos animais com o ser humano aparece fortemente desde os tempos primitivos (CAETANO, 2010). Desde as antigas civilizações a.C. há relatos do uso de animais para o benefício humano (JONES; RICE; COTTON, 2019).

Ganhar suporte emocional de animais de companhia tem sido algo muito comum ao longo dos anos (OVERGAAUW, et al, 2020), porém a ciência, somente recentemente, começou a reconhecer sua importância psicológica.

A associação que existe entre os companheiros animais e a saúde humana é de longa data, tendo se tornado uma terapia complementar a diversas patologias (AMARAL, 2016; FINE, 2019).

Um dos primeiros relatos do emprego de animais com objetivos terapêuticos ocorreu em 1792, no Retiro de Quaker York, na Inglaterra (FINE; BECK; NG, 2019). A Terapia Assistida por Animais (TAA) foi implementada em 1792 na Inglaterra por Willian Tuke, visando propiciar estímulos positivos para deficientes mentais através da tarefa de cuidar de animais de fazenda (FERREIRA, 2012). Há mais de um milênio, o centro terapêutico de Gheel, na Bélgica, emprega animais na terapia de seus pacientes (MATUSZEK, 2010).

Imagens do Hospital Universitário de Ann Arbor, em Michigan, Estados Unidos, já mostravam a utilização de animais como coadjuvantes no tratamento de crianças internadas como demonstrado na figura 1. Não apenas os cães, mas usavam também, gatos, patos, coelhos, porcos e pequenos roedores, porém, de acordo com Hooker, Freeman e Stewart (2002), até então não havia comprovação científica dos benefícios dessa interação.

Figura 1- Hospital universitário de Ann Arbor, em Michigann, EUA especialista no tratamento de crianças. Ano de 1956.



Fonte: revistagloborural.globo.com.

A TAA foi formalmente introduzida em 1969 pelo Dr. Boris Levinson, psiquiatra, que observou a interação entre um cão e uma criança com síndrome de espectro autista (LAI et al, 2019). Esta observação não foi planejada e nem intencional, porém, esta experiência o levou a pensar nas possíveis possibilidades da utilização de animais em suas terapias, após observar a melhora de seus pacientes. Levinson (1964), denominou essa “nova terapia” como “terapia do animal de estimação”. Já a TAA com pacientes portadores de demência tem sido descrita desde 1990 (SCHMITZ, et al, 2017).

Os pesquisadores Samuel Corson e Elizabeth O’Leary Corson foram os primeiros a estudar de forma empírica as intervenções assistidas por cães na Ohio State University na década de 1970. Suas análises foram baseadas em observações de pacientes de um Hospital Psiquiátrico, em que cães participaram da rotina diária dos pacientes (FINE; BECK; NG, 2019). Estas primeiras experiências na área de

interação animal assistida, foram o início para os pesquisadores perceberem que a inclusão dos animais não era apenas benéfica no dia a dia dos seres humanos, mas sim em ambientes terapêuticos e que a interação com eles pode beneficiar de forma positiva a saúde humana (MATUSZEK, 2010; FINE, 2019).

A Delta Society, (atualmente conhecida como Pet Partners), foi fundada em 1977 com o propósito de promover a melhoria da saúde humana, independência e qualidade de vida por meio da ajuda do trabalho com animais. A Pet Partners é uma instituição Americana, sem fins lucrativos que, vem desenvolvendo estudos na área das Intervenções Assistidas por Animais (PARTNERS, 2019).

A partir de 1980, surgem os primeiros trabalhos científicos que comprovaram os benefícios adquiridos na relação dos homens com animais, com destaque para os estudos de Alan Etin (1989), demonstrando que o animal em um lar, convivendo com pessoas, muitas vezes servem e funcionam como um espelho, em que são projetadas as emoções que os membros da família não conseguem expressar entre eles (VIVALDINI, 2011).

No Brasil o primeiro registro da utilização de Terapia Animal Assistida ocorreu, em 1955, com a médica psiquiátrica Nise da Silveira, que se negou a aplicar eletrochoques em seus pacientes diagnosticados com esquizofrenia e passou a utilizar cães e gatos no tratamento de pacientes com transtornos psiquiátricos (SANTOS; SILVA, 2016). A recusa da psiquiatra ocasionou um incômodo na classe médica que, só posteriormente, reconheceu o seu método de trabalho. Nise se tornou modelo de alternativa metodológica no trato com pacientes em hospital psiquiátrico, assim como serviu de inspiração para inúmeros projetos em instituições asilares, hospitalares, presídios e escolas (DOTTI, 2014).

Criado em 1985 pela veterinária e doutora em psicologia Hannelore Fuchs, a Associação Brasileira de Zooterapia (Abrazoo) na cidade de São Paulo que é um dos mais expressivos o Projeto Pet Smile. Neste projeto eles trabalham com diversos animais, como coelhos, porquinho-da-índia, peixes, cães, gatos, o que caracteriza um caso de zooterapia (ROCHA et al, 2016), o qual promove interação com crianças e adolescentes de unidades hospitalares ou instituições (MACHADO et al, 2008).

A terapia assistida por cães vem sendo utilizada com frequência cada vez maior, com os mais diversos objetivos- (FERREIRA, 2012). Segundo Santos (2016), em uma pesquisa realizada, eram vinte e nove os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo em 2016, sendo alguns exemplos o Amicão, Medição, Cão Cidadão, Cão Idoso, Cão Terapeuta, Doutor Escargot, Equoterapia do Jockey Club, PetSmile, entre outros.

3.2 DEFINIÇÃO

As Terapias Assistidas por Animais também podem ser encontradas com os seguintes nomes: Terapia Facilitada por Animais, Zooterapia, Pet terapia, Piterapia (terapia com cães da raça Pitbull), cinoterapia (terapia com cães de qualquer raça), equoterapia (terapia com cavalos) e dolphinterapia (terapia com golfinhos) (DOTTI, 2014).

Terapia Facilitada ou Assistida por Animais consiste em um processo no qual um profissional (médico, fisioterapeuta, enfermeiro e outros) estimula mudanças orgânicas e/ou comportamentais em pacientes com diversos tipos de necessidades (JONES; RICE; COTTON, 2019). A TAA pode abranger diversos campos, podendo ser utilizada em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, tratamento de distúrbios físicos, transtornos mentais e emocionais (CAPOTE; COSTA, 2011).

3.3 DIFERENÇAS ENTRE TAA, AAA, EAA

De acordo com Dotti, (2005), a Intervenção Assistida por Animais (IAA) é subdivida em:

- Atividade Assistida por Animais (AAA) em que a interação com os animais possui fins de lazer e recreação;

-Terapia Assistida por Animais (TAA), caracterizada por apresentar um objetivo específico, planejamento e um profissional da saúde envolvido.

- Educação Assistida por Animais (EAA), envolve um profissional da educação e está vinculado ao processo de aprendizagem com o intuito de estimular o aspecto psicomotor e psicossocial.

Segundo Volpi e Zadrozny (2012), a TAA é especificamente utilizada por profissionais da saúde e o animal utilizado será selecionado, treinado e terá rígido controle de saúde. O profissional que dirige a prática possui um planejamento, um estudo de cada caso e uma rotina específica. A prática da TAA tem como objetivo a promoção de saúde física, social e emocional e consiste em um processo com metodologia, documentos, planejamento e avaliações nas quais todos os avanços serão verificados para atingir a meta do programa. Possui controle, prontuários e relatórios e pode ser desenvolvida tanto individualmente quanto em grupos (DOTTI, 2014).

A AAA é realizada por um voluntário treinado, que conduz o animal selecionado, treinado e com rígido controle de saúde, até os pacientes, para entretê-los ou distraí-los. As visitas não necessitam ser rotineiras, e o voluntário não segue um planejamento e não faz estudo de cada caso (VOLPI; ZADROZNY, 2012).

A EAA é um tipo de IAA's sendo considerada por Petenucci (2016) como uma ação pedagógica ampla que envolve a utilização de animais em todo cenário educacional e com diversos públicos. Ela pode utilizar diversos animais no atendimento de crianças, com ou sem necessidades especiais, na pedagogia hospitalar ou na andragogia. A EAA visa difundir a utilização dos animais como recursos pedagógicos.

3.4 PAÍSES QUE ADOTARAM

A TAA é um processo terapêutico adotado mundialmente e padronizado pela organização americana sem fins lucrativos Delta Society, a qual desde 1997 fomenta a melhoria na saúde e qualidade de vida humana através do auxílio dos animais (FERREIRA, 2012).

Esta abordagem terapêutica vem sendo utilizada e cientificamente comprovada em diversos países do mundo como Itália (MENNA et al, 2019), Suécia (FALK; WIJK, 2008), Austrália (PERKINS et al, 2008), Brasil (SANTOS; SILVA, 2016; MANDRÁ et

al, 2019), Estados Unidos (ALLEN; BLASCOVICH, 1996) e outros (MANDRÁ et al, 2019).

Diversos países já possuem legislações sobre intervenção assistida por animais ou legislações específicas sobre o uso de animais ou cães de intervenção assistida (Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Espanha, Dinamarca, Áustria, Bélgica, Alemanha, Itália, Noruega, Portugal, Equador, Nicarágua, Uruguai, Chile, Argentina, dentre outros) (CUNHA JSF; ZANONI E, 2017).

Segundo Dotti (2014), um dado importantíssimo para ser exposto é que no Brasil temos alguns grupos que desenvolvem o trabalho da TAA/AAA, porém, fazendo comparação com outros países, nos registros dos últimos 40 anos, estamos muito aquém destes trabalhos. Dessa forma, pode-se inferir que são necessárias, com urgência, possibilidades de desenvolvimentos nesta área.

No Brasil, o uso de animais em intervenção assistida foi regulamentado exclusivamente em relação ao cão-guia (Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005) (CUNHA JSF; ZANONI E, 2017). O Projeto de Lei 682/21 que regulamenta a prática de cinoterapia, modalidade de terapia assistida por cães, cuja autora da proposta, deputada Major Fabiana (PSL-RJ), ressalta que a cinoterapia vem sendo utilizada de forma experimental há mais de 60 anos no Brasil e que mais recentemente vem se difundindo e se tornando mais profissional. Segundo ela, embora já estabelecida no Brasil, falta uma legislação que estabeleça parâmetros de segurança. Sobre a tramitação, a proposta será analisada, em caráter conclusivo (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2021).

3.5 EFEITOS FISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

Na Europa e Estados Unidos foi comprovado que famílias com animais de estimação têm menos despesas com saúde do que aquelas sem animais, pois essa convivência é capaz de melhorar a autoestima, diminuir problemas cardiovasculares, auxiliar na diminuição do estresse e, principalmente, de melhorar a interação social (PLETSCH, 2010).

A Terapia Animal Assistida produz feitos fisiológicos (BRELSFORD et al, 2017), tais como, a redução da frequência cardíaca e do nível de cortisol (REED; FERRER;

VILLEGAS, 2012), melhorias no controle da pressão arterial (PARSLOW; JORM, 2003), redução do nível de imunoglobulina A (IgA) e aumento dos níveis de ocitocina (MACHOVÁ et al, 2019; FINE, 2019). Esta última ocorre quando é estabelecida a relação afetiva entre os seres humano e o animal (FINE, 2019; FINE; BECK; NG et al, 2019; FERREIRA, 2012). Esse fenômeno favorece o aumento da criatividade, desenvolvimento de habilidades, melhora a autoestima, o equilíbrio físico, a coordenação motora, a resposta imune, a cognição, promove a socialização e favorece o estabelecimento de novas ligações neurais (AMARAL, 2016; MENNA et al, 2019; STEFANINI et al, 2015). Podem ocorrer também efeitos psicossociais, úteis no tratamento da ansiedade, depressão e outras doenças, pois ajudam a experimentar alegria, sensação de alívio e relaxamento (FINE, 2019).

Mascarenhas (2010) aponta como principais benefícios da IAA a empatia, focalização externa, educação e afeto. Além disso, contribui no desenvolvimento da comunicação, aceitação, entretenimento (figura 2), socialização, estimulação mental, contato físico, toque, benefícios psicológicos e até de espiritualidade.

Figura 2- O porco utilizado no Aeroporto Internacional de San Francisco, EUA para acalmar pessoas antes dos voos.



Fonte: www.noticiasao minuto.com.br.

3.6 ANIMAIS UTILIZADOS

Telhado (2001) relata que podem ser utilizados todos os tipos de animais que possam entrar em contato com os humanos sem oferecer-lhes perigo. Embora tradicionalmente se usem cavalos e cães para TAA, podem ser utilizados outros animais domesticados como gatos, alpaca, huneke e porcos, assim como os silvestres, como aves, tartarugas, golfinhos, peixes, répteis (figura 3), anfíbios, artrópodes e caramujos (BERGET & BRAASTAD, 2011). Segundo Dotti (2014), cada animal possui peculiaridades e áreas de melhor alcance e benefícios.

Figura 3- Utilização de répteis: Réptilterapia em crianças com deficiências.



Fonte: notícias.uol.com.br.

3.6.1 Emprego do cão

Os cães são tradicionalmente valorizados por sua capacidade de desempenhar uma variedade extraordinária de papéis sociais e de trabalho, incluindo os de guardas de segurança, auxiliares de caça, burros de carga, armas de guerra, artistas, lutadores, pastores, guias, trituradores de lixo, animais de estimação, entre outros. (SERPELL, 2014). Também existem os cães de serviço, guias, de alerta, de regaste, para deficientes e farejadores (FÜLBER, 2011).

Os cães são utilizados como facilitadores nas terapias por serem animais sociais, permitindo que essa interação homem-animal ocorra mais facilmente. A sua escolha, como sendo o animal mais utilizado para sessões de Terapia Assistida por

Animais (TAA) se dá devido à sua espontaneidade durante a interação e sua grande inteligência, possibilitando um fácil adestramento (DOTTI, 2005).

3.6.1.1 Cães como animais de assistência

O conceito de cão de assistência abrange as seguintes categorias de cães (CARMO, 2013):

a) Cão-guia: animal treinado ou em fase de treino para auxiliar pessoa com deficiência visual;

b) Cão para surdo: animal treinado ou em fase de treino para auxiliar pessoa com deficiência auditiva;

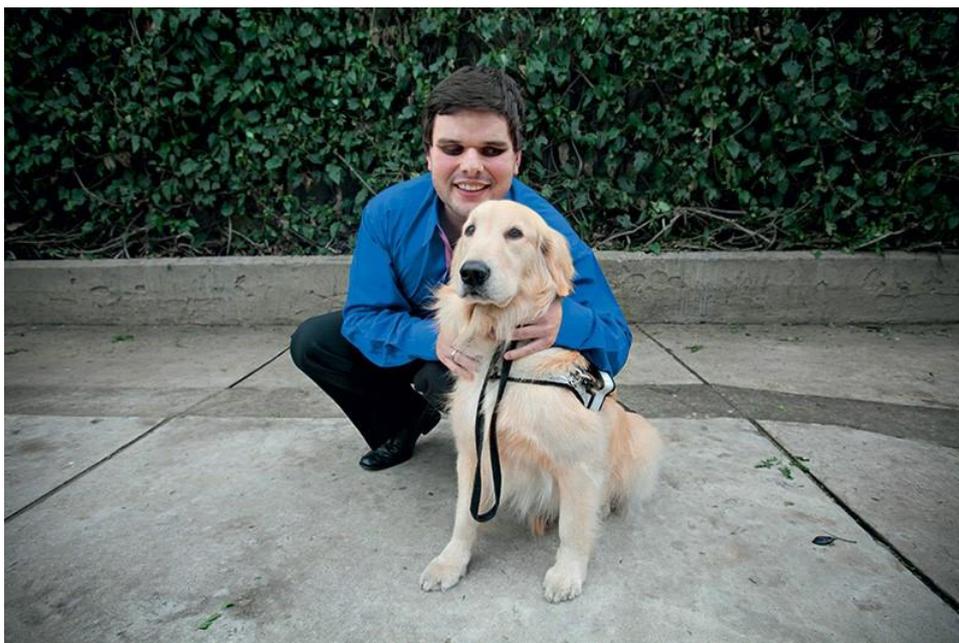
c) Cão de serviço: animal treinado ou em fase de treino para auxiliar pessoa com deficiência mental, orgânica ou motora.

3.6.1.1.1 Cão-guia

O Decreto-Lei n.º 118/99, de 14 de abril, permitiu finalmente o direito de pessoas cegas serem utilizadoras de cão-guia. O decreto tem em conta que o cão de assistência contribui para a vida ativa de pessoas com deficiência. Mais tarde, o decreto-lei no 74/2007 de 27 de março alargou os mesmos direitos aos restantes tipos de cães de assistência. Os cães-guia (figura 4) proporcionam mobilidade às pessoas deficientes visuais, ajudando-as no dia-a-dia, permitindo uma independência e alguma facilidade de movimento nos seus trajetos. Além disso, ajudam nas interações sociais dos utilizadores (TOMKINS et al, 2011). Na relação entre o dono e o seu animal de companhia surge companheirismo, carinho, amor e também benefícios fisiológicos e psicológicos. Assim, é provável que surjam laços fortes entre um cão de assistência e o seu utilizador. Surge também uma interdependência cão – utilizador, em que o primeiro recebe cuidados diários e o segundo recebe benefícios funcionais e psicológicos. Estes animais são treinados para andar em linha reta e no centro do passeio a menos que haja um obstáculo, virar à direita e à esquerda quando lhe indicado; contornar obstáculos (como um poste de eletricidade, parquímetros, pilares,

buracos no chão, zonas de teto baixo); lidar com o trânsito; encontrar o elevador ou escadas; encontrar um lugar desocupado nos transportes públicos; localizar o destino comandado pelo utilizador, como por exemplo, uma loja, um restaurante, um hotel e outros; encontrar um objeto requisitado pelo utilizador (por exemplo, o jornal) (TOMKINS et al, 2012).

Figura 4- O cão-guia e seu utilizador.



Fonte: vejasp.abril.com.br.

3.6.1.1.2 Cão para surdos

Os cães para surdos (figura 5) são educados para chamar a atenção do utilizador, não de uma forma sonora, mas sim através do toque (tocando com o nariz ou arranhando) ou então conduzindo o utilizador à fonte do som. Este tipo de cão de assistência aprende tarefas como: alertar para sons como campainha, bater à porta, temporizador de forno ou micro-ondas, bebê chorando, alguém a chamar pelo nome do utilizador, despertador e outros; alertar para sons fora de casa como sirene de carros de polícia, de bombeiros ou de ambulância, ou som de carro a aproximar-se rapidamente na direção do utilizador; alertar para sons no local de trabalho: alarme de incêndio, colega de trabalho a chamar, recepção de mensagem no celular e ainda outras tarefas como, recuperar objetos perdidos que façam som ao cair (chaves,

moedas), levar mensagem entre cônjuges (um está a chamar o outro) (FROLING, 2001).

Figura 5: Menino com dificuldades de audição, e o seu labrador (cão para surdo).



Fonte: www.bbc.com.

3.6.1.1.3 Cão de serviço

O cão de serviço ajuda pessoas com dificuldades na sua mobilidade. O cão de serviço aprende inúmeras tarefas, de modo a tornar a vida do utente mais fácil em alguns aspetos (figura 6). Exemplos dessas tarefas são: trazer objetos ao utilizador, como, o telefone, as chaves, algo da geladeira, a carteira, uma peça de roupa, sapatos, uma mala, medicamentos, o controle remoto da televisão, a cadeira de rodas ou as muletas, o seu recipiente da comida, correio recebido, objetos caídos, etc. Também podemos citar atividades como arrastar o utente para longe de um perigo, ajudar o utilizador a despir ou a descalçar, ajustar o braço, a perna ou o corpo do utilizador, na cadeira ou na cama, ou ajudar o utente a ser transferido para outro local (cama, banheira, sanitário) entre outras (WINKLE; CROWE; HENDRIX, 2012).

Figura 6- O cão de serviço com seu utilizador.



Fonte: www.northwestcf.org/ecad.

3.6.1.2 Outros empregos

3.6.1.2.1 *Cão de alerta*

Segundo Dotti (2005) eles são treinados para trabalhar com pessoas que tem epilepsia, diabetes ou problemas psicológicos, esses cães avisam quando alguém está chegando, como também alertam de algum perigo iminente, eles podem chamar o serviço de emergência por telefone, buscam kits de remédios, insulinas, etc. Há cães que podem detectar um possível ataque, seja de pânico, cardíaco (figura 7), entre outros, por meio de comportamentos e pelas alterações de nosso corpo. Há indicações de diversos estudos de que alguns cães sabem quando seu dono está para ter uma crise e alguns minutos antes conseguem perceber a chegada da mesma e mudam de comportamento a fim de chamar a atenção da pessoa, para que ela saiba o que vai acontecer e assim poder fazer algo visando diminuir os efeitos do que está por vir. Qualquer raça ou sexo de cão pode identificar esses ataques (DOTTI, 2005).

É fato que um cachorro pode saber quando a taxa de açúcar no sangue está baixa, não há nada de incrível nisso, e pode ser o milagre que salvará a vida de um diabético. Para as pessoas com a forma mais grave de diabetes, chamada Tipo 1, o baixo nível de açúcar no sangue (hipoglicemia) pode deixá-las um passo do desmaio, talvez da morte e a possível dica para a percepção dos cachorros, pode ser o fato de os donos suarem mais durante os episódios de hipoglicemia, ou apresentarem tremores musculares. Talvez por isso, os animais reajam aos padrões alterados de comportamento que acompanham a essa alteração (BECKER, 2003).

Figura 7- Uma paciente cardiopata e seu labrador cão de alerta cardíaco.



Fonte: www.inquirer.com.

3.6.1.2.2 Cão de busca e resgate

As operações de busca e resgate são realizadas por profissionais de serviços de emergência para encontrar pessoas perdidas, doentes ou feridas. Na maior parte dos casos, a velocidade é essencial, pois as vítimas correm perigo de vida (FERWORN et al, 2006). Nessas atividades as equipes trabalham usando cães, pois as habilidades caninas possibilitam ganhos de desempenho nas operações de salvamento (FERWORN et al, 2006). Cães de busca e resgate (SAR– Search and Rescue Operations) são altamente treinados e são membros indispensáveis da

equipe, pois atendem a uma variedade de desastres, contribuindo para que as operações de busca sejam mais eficazes (MURPHY et al, 2003). As notáveis habilidades sensoriais dos cães permitem que as operações de busca e resgate se tornem mais efetivas, resultando em atividades mais eficientes, aprimorando a capacidade das equipes de encontrar e salvar vidas humanas (MONTEIRO; SILVA e FREITAS, 2018; RIBEIRO; MAVADDAT e FERWORN, 2011).

Os cães de busca e salvamento são indispensáveis quando se trata de localizar pessoas desaparecidas no deserto e no rescaldo de desastres naturais. Os cães detectam cheiro humano em condições desfavoráveis à visão humana (como no escuro ou em ambientes altamente obstruídos) e a longas distâncias. Sua capacidade de detecção de odores, sua agilidade e sua capacidade de ouvir em faixas mais altas, ajudam a incrementar a eficiência e a taxa de sucesso das operações de busca e salvamento (ZEAGLER et al, 2016).

Muitas operações usam cães treinados, pois são aptos para realizar atividades que humanos não seriam capazes, como por exemplo, a exploração de áreas de grande amplitude, escalar escombros, etc. (BOZKURT et al, 2014) e também são capazes de se movimentar sozinhos e geralmente requerem pouca orientação de seus condutores; agem de forma autônoma em escombros durante as buscas, pois podem ir além do alcance humano e, desta forma, são monitorados por meio de comandos, sinais visuais e falados (RIBEIRO; MAVADDAT e FERWORN, 2011).

Em uma operação de busca e salvamento de pessoas (figura 8), os condutores se mantêm concentrados aos sinais do animal, a procura de indícios que demonstrem cansaço, superaquecimento, ansiedade entre outros estados desfavoráveis à saúde desse. Desta forma, o animal poderá realizar a busca de forma segura e contribuir para uma operação mais eficiente (BOZKURT et al, 2014).

Figura 8- cão de busca que participou do esforço de recuperação do 11 de setembro.



Fonte: www.smithsonianmag.com.

3.6.1.2.3 Cães farejadores

Com a anatomia e fisiologia exclusiva, o sistema olfativo de cães desempenham um papel importante junto ao ser humano, pois essas particularidades o possibilitaram atuar de maneira rápida e eficaz, como detectores de odores de interesse, como de explosivos, narcóticos, busca de pessoas, detecção de tumores cancerígenos, entre outros (CAMPBELL et al, 2013). Há uma variedade de treinamento para os cães para que possam farejar qualquer tipo de coisa (DOTTI, 2005).

Na área da medicina, há relatos do uso bem-sucedido de cães farejadores para a detecção de vários tipos de câncer em humanos (figura 9). Moser & McCulloch (2010), revisaram vários estudos sobre o assunto e concluíram que a detecção por cães farejadores, de odores específicos em materiais biológicos, tal como urina ou ar exalado, pode ser um método válido para detecção de vários tipos de câncer em humanos, entre eles o câncer de mama, de próstata, de pulmão, melanomas e de bexiga. Além do diagnóstico de cânceres, cães farejadores têm sido utilizados para a detecção de hipoglicemia associada ao diabetes e para alertar sobre a eminência de um ataque epilético. Em alguns casos de diabetes é possível comprovar que um cão pode avisar a pessoa que sua taxa de açúcar está baixa (DOTTI, 2005). Os

mecanismos pelos quais os cães detectam alterações nos níveis de glicose do sangue humano são desconhecidos, mas acredita-se que os cães reconhecem alterações olfativas atribuídas ao aumento da transpiração, possivelmente combinadas com alterações comportamentais (CHEN et al, 2000). Sugere-se que os cães são capazes de detectar odores exalados por seus donos e mudanças comportamentais antes do ataque epilético (BROWNE et al, 2006).

Figura 9- Cão detector de câncer é treinado para farejar os odores que identificam que uma mulher tem câncer de ovário, uma doença que não dispõe de exame eficiente para sua detecção precoce.



Fonte: bomlero.blogspot.com.

Também há relatos da detecção por cães treinados de substâncias alergênicas como o amendoim, para pessoas altamente alérgicas (FARRAR et al, 2015).

Um estudo usando cães farejadores para diagnosticar Covid-19 em pessoas foi disponibilizado como *preprint*, onde 18 cães foram treinados, sendo utilizados 8 deles. Para 4 cães o sucesso foi de 100% e para os outros 4 foi de 83 e 94%. Foram utilizadas 177 pessoas no estudo, dos quais uma amostra de suor foi utilizada pelos cães para detecção de Covid-19 positivas (95 pessoas), e de pessoas negativas (82 pessoas), porém os resultados são preliminares (GRANDJEAN et al, 2020)

3.6.1.2.4 Cães de terapia

Os cães utilizados na Atividade/Educação/Terapia Assistida por Animais não são considerados cães de serviços, pois não desempenham tarefas vitais para pessoas com alguma limitação (DOTTI, 2005).

O papel do cão na terapia é receber o paciente demonstrando que está presente para interagir com ele através de um estímulo tátil, do contato visual ou da

aproximação física. O animal funciona como um objeto transicional, porém, respeitando suas características próprias, reagindo e respondendo às ações do paciente (ROMA, 2016). Para a AAA os cães devem responder aos comandos mais básicos no adestramento, com o passar dos treinamentos podem ser ensinados outros comandos, como por exemplo: dar a patinha, pular, rolar, latir e outros (AIELLO, 2005) como demonstrado na figura 10.

Figura 10- Uma golden retriever e seu adestrador.



Fonte: conexoplaneta.com.br.

3.6.2 Emprego do cavalo

A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA-ANDE-BRASIL, foi fundada em 10 de maio de 1989 e é uma entidade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, assistencial e terapêutico. Tendo sede em Brasília – DF, atua em todo o Território Nacional. De acordo com a ANDE-Brasil, essa técnica trata-se de um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, equitação e educação, buscando o

desenvolvimento bio-psicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou de necessidades especiais.

Dotti (2005) relata que os programas de equoterapia têm formatos para deficiências e problemas de desenvolvimento dos mais diversos tipos de comprometimentos, como paralisia cerebral (figura 11), problemas neurológicos, ortopédicos, posturais; comprometimentos mentais, como a Síndrome de Down, comprometimentos sociais, tais como, distúrbios de comportamento, autismo, esquizofrenia, psicoses; comprometimentos emocionais, deficiência visual, deficiência auditiva, problemas escolares, como distúrbio de atenção, percepção, fala, linguagem, hiperatividade, e pessoas "saudáveis" que tenham problemas de posturas, insônia, stress.

Figura 11- Uma paciente com paralisia cerebral e o cavalo Terapeuta.



Fonte: www.correiodopovo.com.br.

A Terapia Animal Assistida com cavalos, ou pôneis promove aumento do relaxamento do corpo com melhora do funcionamento cardiovascular, da função motora e aumento da capacidade física e mental (OVERGAAUW, et al, 2020). Quanto aos aspectos psicológicos e autoestima têm uma melhora, assim como a diminuição do estresse, ansiedade e solidão. Há um aumento na capacidade verbal, na memorização, na concentração e na percepção acerca de seu tamanho e forma, uma melhor experiência quando em grupo, em interação com os outros, na receptividade, no desejo de praticar esportes, no senso de utilidade e capacidade de controlar sua expressão de sentimentos (CARLSSON, 2018).

3.6.3 O emprego dos golfinhos

Em países como os Estados Unidos e na Inglaterra a terapia com golfinhos é utilizada, com muito sucesso, como coadjuvante na hidroterapia (PLETSCH, 2010).

A Dolfinoterapia é uma técnica que utiliza golfinhos como coterapeutas (figura 12). De acordo com Dotti (2014), ter o contato e nadar com estes animais é algo que sensibiliza a maioria dos pacientes, devido à inteligência dos golfinhos e pela capacidade de redução do estresse em contato com água. Os golfinhos são animais de enorme sensibilidade acústica, que possuem uma forma de comunicação semelhante ao sonar, apresentando grande capacidade para determinar a melhora neurofisiológica dos pacientes (SILVA, 2011).

Figura 12- Menino com paralisia cerebral e o golfinho terapeuta.



Fonte: notícias.uol.com.br.

3.6.4 Outros animais

Neste tipo de terapia, além de cavalos, cachorros e golfinhos outros tantos animais podem ajudar em diversos tratamentos (PLETSCH, 2010). Pássaros são utilizados na TAA visando melhorar o desempenho na motricidade fina (capacidade para executar movimentos finos com controle e destreza), isto por serem animais pequenos e frágeis que exigem um cuidado/atenção maior (DOTTI, 2006).

Já os escargots são utilizados visando diminuir a ansiedade e hiperatividade; são animais lentos e que tem seu tempo, então seu uso na terapia estimula a redução

do ritmo das pessoas (DOTTI, 2006). O escargot pode ser levado facilmente à escola, é pequeno, limpo, barato e silencioso, e pode ser introduzido facilmente às atividades (CHELINI, 2016) como demonstrado na figura 13 e 14.

Figura 13- Projeto Dr. Escargot. figura 14- Menino autista no projeto Dr. Escargot.



Fonte: www.usp.br.

Os peixes também são utilizados na TAA, muitas vezes como animais introdutórios ao contato com outros animais, visto que os mesmos não podem sair do aquário. O aquário tem efeito calmante e diminui a ansiedade e o stress, podendo desenvolver atividades como limpá-lo, além de dar comida para os peixes, etc. (FRANCESCHINI, 2017).

Grande parte dos gatos não apresenta o perfil apropriado para participar de IAA, porém, com treinamento orientado por profissional qualificado, os mais predispostos podem tornar-se coterapeutas confiáveis (CHELINI, 2016).

Outros animais que são muito utilizados em IAA são os de produção, como vacas, cabras, galinhas, jumentos entre outros. Essa modalidade é bastante representada no Brasil na área de educação, em sítios e fazendas, que recebem alunos por períodos curtos, com o objetivo de proporcionar o contato com a natureza, conhecimentos sobre os animais e noções de ecologia em um ambiente seguro e controlado (SQUILASSE, 2018).

Outros animais que também participam das IAA são os ratos, porquinhos-da-índia e coelhos e a vantagem desses animais é o seu tamanho reduzido, que permite a sua atuação em ambientes considerados muito pequenos para os cães. Além de

coterapeutas, eles também são utilizados como “coeducadores”, pois como os porquinhos-da-índia têm uma aparência atraente e são tranquilos e diurnos, eles estão ativos no momento em que alunos estão nas atividades escolares (SQUILASSE, 2018).

3.7 ANIMAIS EM CLINICAS E HOSPITAIS

A prática de envolver animais em hospitais, comum na América do Norte e Europa, ainda engatinha no Brasil. Embora existam registros de casos de sucesso da prática tradicional de visita de cães de voluntários, alguns projetos de lei têm sido apresentados visando consolidar a atividade (FISCHER et al, 2016).

No Brasil, faz parte do programa do SUS (Sistema Único de Saúde) o programa de Humanização Hospitalar que iniciou recentemente suas atividades com animais, especialmente para levar alegria e distração às crianças hospitalizadas por períodos mais prolongados, como nos tratamentos de leucemia e outros tipos de câncer (BRASIL, 2012).

O Hospital Albert Einstein em São Paulo é um dos pioneiros da América Latina, tendo passado por testes e treinamentos com equipes de certificação por uma organização americana que reconhece o atendimento de saúde humanizado, para liberação de visita de animais de estimação dos pacientes, mesmo àqueles internados em unidades semi-intensivas (FISCHER et al, 2016).

A presença de animais em instituições médicas tem diminuído o tempo de internação e a percepção da dor, além de melhorar significativamente no humor, socialização e receptividade, principalmente diante de procedimentos dolorosos e demorados, refletindo no bem-estar de toda a equipe profissional (CRIPPA Y FEIJÓ, 2014).

Deve-se ressaltar ainda, que neste ambiente, o ato de acariciar, pentear e brincar são excelentes exercícios de coordenação motora, além de diminuir o estresse, pressão arterial, riscos cardíacos e ativar o sistema imunológico, diminuindo a ocorrência de alergias e problemas respiratórios. Intervenções em pacientes terminais tem ganhado notoriedade como parte de práticas humanizadas em cuidados

paliativos facilitando principalmente a comunicação e reavaliação da vida e da fé (GEISLER, 2004).

É uma possibilidade plausível, reconhecida por pais e enfermeiros, associá-la à tradicional terapêutica no ambiente hospitalar, visando o bem-estar da criança e do adolescente com câncer (MOREIRA RL et al, 2016) como demonstrado na figura 15. Kobayashi et al. (2009) ressaltam que em estudo realizado sobre infecção hospitalar, foi constatado que o visitante humano transmitiu mais infecções aos pacientes do que os animais.

Figura 15- Menino com leucemia linfoblástica aguda e o cão de terapia.



Fonte: edition.cnn.com.

3.8 ANIMAIS EM ASILOS OU COM IDOSOS

A terceira idade é uma das etapas mais importantes da vida, onde se precisa de maior atenção à saúde, às alterações físicas, psicológicas e até mesmo às mudanças econômicas e sociais (TAVARES et al, 2017). A vida das pessoas idosas é frequentemente desorganizada em função de perdas e mudanças. Nesses casos os animais de companhia podem aliviar os efeitos das perdas e trazer conforto nos momentos estressantes de transição, como a aposentadoria (COSTA, 2006).

Estudos mostram que a institucionalização do idoso tem como primeira consequência o despertar de um sentimento de perda de autonomia, tornando-os

dependentes de terceiros ou das normas da instituição acolhedora. O que pode acarretar aumento da susceptibilidade a doenças, tristeza profunda e respostas biológicas de múltiplas origens: física, psíquica ou social trazendo complicações ao processo de envelhecimento (RICCI et al, 2014).

A interação entre idosos e animais de estimação (figura16) resulta em diversos benefícios que ultrapassam o âmbito da saúde física, como no caso de portadores da doença de Alzheimer que experimentam redução da sensação de solidão, melhora do humor e dos comportamentos sociais (BARKER & WOLEN, 2008). Em pacientes idosos com Alzheimer, as intervenções utilizando cães confirmaram ser aplicáveis e eficazes para estimular a cognição e melhorar o humor (MENNA LF et al, 2016).

Figura 16- Duas senhoras idosas com o cão de assistência.



Fonte: myaquarium.com.br.

Embora ainda pouco reconhecida, alguns trabalhos já comprovam a eficiência da terapia com animais, como é o caso do Projeto Animallis que vem atuando desde março de 2006 em clínicas que têm como público-alvo os pacientes idosos. O projeto começou apenas em uma clínica geriátrica e hoje atua na Associação de Parentes e Amigos de Pessoas com Alzheimer (APAZ) e outras doenças que ocorrem em idosos (MENDONÇA et al, 2014). O projeto teve início no Rio de Janeiro no bairro de Botafogo e possui na equipe assistencial profissionais como: psicólogos, geriatras,

psiquiatras, neurologistas, veterinários e adestradores. Observa-se que o contato do idoso com o cão contribui para a realização de tarefas, assim como, exercícios físicos que antes os idosos não tinham estímulo para realizar (MENDONÇA et al, 2014).

3.9 ANIMAIS COM CRIANÇAS

Estudos formais a respeito da relação homem-animais e seu uso na psicologia na América do Norte demonstram a relevância dessa abordagem terapêutica (FINE, 2019), inclusive para crianças com sérias dificuldades emocionais e de comunicação, como àquelas do espectro autistas (LINDER et al, 2017) como demonstrado na figura 17.

Figura 17- Menina com transtorno de deficit de atenção e hiperatividade e um iguana.



Fonte: www1.folha.uol.com.br.

Caetano (2010) afirma que a terapia com animais, em especial com o cão, quando aplicada em crianças, trabalha aspectos psicológicos e educacionais, colaborando para um melhor desempenho escolar e minimização da agressividade. Segundo o autor, essa nova técnica de terapia auxilia no processo terapêutico e envolve um tratamento mais afetivo, que busca a atenção da criança para a terapia com o cão com mais facilidade, pois esse apresenta à criança um estímulo maior de afeto, companheirismo e uma abordagem diferenciada de tratamento, no qual, tanto o animal oferece carinho e atenção como recebe o mesmo amor das crianças.

A presença dos animais ao longo da infância, seja nos brinquedos, na literatura ou nos desenhos, viabiliza a conexão da criança com o terapeuta (FERREIRA, 2012), estendendo os benefícios além do contexto doméstico, exercendo efeito de calmante, melhoria do aprendizado, comunicação, confiança, responsabilidade e fortalecimento de vínculos em autistas (EVANS Y GRAY, 2012).

Dotti (2014) destaca que há cumplicidade entre crianças e animais, uma vez que eles já fazem parte do cotidiano das famílias.

3.8.1 Animais com portadoras de necessidades especiais

De acordo com Mendonça (2014), crianças com deficiência intelectual, que utilizam a TAA, apresentaram desenvolvimento nas funções físicas, melhorias nas atividades mentais no ambiente escolar, estímulo da memória e conseqüentemente avanço na aprendizagem. Dessa maneira, Dotti (2014) afirma que o animal pode exercer o papel de catalisador, o qual expõe a criança a diferentes situações, e assim a mesma cria um senso de si, autocontrole, respeito e gentileza. Ainda, o mesmo autor pontua que a interação criança-animal é inata, pois os gestos, a curiosidade, o afago e o contato um com o outro tem significância além das palavras.

Os benefícios individuais e sociais obtidos pela TAA com cães podem contribuir para aspectos preventivos, de melhoria e desenvolvimento de crianças com vários tipos de deficiências (ELMACI DT et al, 2015).

A TAA tem sido eficaz para diferentes deficiências e problemas de desenvolvimento, como paralisia cerebral; desordens neurológicas, ortopédicas e posturais; comprometimentos mentais como a Síndrome de Down (figura 18), ou sociais, como os distúrbios de comportamento, autismo, esquizofrenia e psicoses; comprometimentos emocionais, deficiências visual e/ou auditiva, distúrbio de atenção, de aprendizagem, de percepção, de comunicação e de linguagem, de hiperatividade, além de problemas como insônia e estresse (DOTTI, 2005).

Figura 18- Menino com Síndrome de Down e uma minipig.



Fonte: veja.abril.com.br.

Em crianças com Autismo e Síndrome de Down, a terapia pode proporcionar efeitos emocionais e sociais espontâneos que, muitas vezes, só surgem na presença do animal no decorrer do processo terapêutico. É com o apoio do cão na terapia que a criança com deficiência intelectual, muitas vezes, encontra a melhoria na afetividade, no convívio social e um alívio emocional imediato (CAETANO, 2010).

Caetano (2010) diz que os principais benefícios físicos para as crianças que se submetem à terapia são: o encorajamento das funções da fala e das funções físicas. Dentre os benefícios mentais estão: o estímulo à memória e à cognição, com a utilização de materiais como a escova de cabelo para pentear o cão, estimular a escovação dental, a utilização da bola para brincar, o ato de segurar a coleira do cão. Já as contribuições sociais podem ser: recreação, diversão e alívio do tédio do cotidiano, oportunidade de comunicação, socialização e motivação.

3.8.2 Animais nas escolas

No contexto escolar foi observado por Oliveira (2007) que professores ao receberem animais em suas salas de aula notaram efeito tranquilizante em seus alunos, principalmente naqueles que apresentavam dificuldades de aprendizagem e comportamento; melhorando além da concentração, a autoestima, com conseqüente diminuição do estresse.

Petenucci (2016) destaca que tratar de intervenções com animais no ambiente educacional já é uma prática que tem sido pesquisada e realizada dentro e fora da escola, quer com crianças, quer com adolescentes ou adultos. Capote e Costa (2011) destacam de que modo a TAA pode ser um instrumento que possibilite o desenvolvimento psicomotor de crianças com deficiência intelectual. As atividades envolvendo animais permitem ganhos significativos imediatos, tanto no que diz respeito à interação, ao interesse e a quebra de barreiras e dificuldades para aprender ou ler, por exemplo. O objetivo principal da EAA, segundo Abrahão e Carvalho (2015) é promover a aprendizagem estimulando o desenvolvimento psicomotor e psicossocial. Nessa perspectiva, a EAA pode ser realizada de diferentes maneiras nas quais estão incluídas atividades de leitura (figura 19), jogos e brincadeiras (DOTTI, 2014).

Figura 19- Menina e o cão de assistência. (Projeto “ Pêlo Próximo”).



Fonte: www.portaldodog.com.br.

Conforme destaca Petenucci (2016), o movimento de EAA no Brasil ainda é recente, mas, mesmo assim, já é possível localizar experiências com uso de animais em atividades educativas e de leitura.

3.9 BENEFÍCIOS PARA OBESOS

A incorporação de cães em programas para crianças com sobrepeso em treinamento ambulatorial ajudou a motivá-las para a realização dos exercícios físicos e a promover mudanças sustentáveis no estilo de vida (WOHLFARTH et al, 2013).

3.10 ANIMAIS EM PENITENCIÁRIAS

Furst (2006) em uma revisão sobre programas com animais em prisões verificou que as pesquisas empíricas nessa área são escassas. O trabalho com animais nas prisões está sendo executado na maioria dos estados americanos (figura 21); o mais usado ainda é o cão (o que está contribuindo para diminuir os animais soltos nas cidades) e é executado mais frequentemente nas prisões masculinas. Esses trabalhos começaram a se estabelecer depois do ano 2000.

Figura 21- Centro de Detenção de Monroe, na Flórida, EUA.



Fonte: www.semprefamilia.com.br

Nos Estados Unidos é permitido desde 1978, introduzir pequenos animais nas prisões, os quais auxiliam na reabilitação através da diminuição do isolamento, frustração, violência, conflitos, suicídios e melhora da autoestima e da cooperação entre detentos e guardas (FOUNIER et al, 2007).

Segundo Capote e Costa (2009) muitos dos presos não retornaram ao sistema prisional depois de cumprida a pena.

3.11 ANIMAIS EM CASAS DE ACOLHIMENTO

Os animais quando utilizados na TAA como intervenção junto a crianças em acolhimento institucional, podem proporcionar uma sensação de conforto, pois não julgam e interagem de forma carinhosa e, na maioria das vezes, respondem a necessidade de atenção da criança, estabelecendo-se uma amizade, tornando-se uma ferramenta que auxilia na assistência que será oferecida as crianças (BUENO, 2017).

Por conta de todos esses benefícios do contato com os animais existe uma tendência à permissividade e até mesmo estímulo para o contato com eles em ambientes institucionais, seja por meio de visitas de mascotes ou animais residentes (MCCARDLE et al, 2013), além disso, o adolescente consegue conversar e compartilhar com um animal de estimação sem se preocupar com confidencialidade, represália ou julgamento, e sem a necessidade de atender a expectativas (MCCARDLE et al, 2013).

3.11 EQUIPE ENVOLVIDA

Conforme o caso poderá, após o necessário treinamento, participar da equipe os seguintes profissionais da área da saúde: médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo e fonoaudiólogo; da área sócio educacional: pedagogo, educador especial, educador físico, educador artístico e assistente social; da área do trato animal: médico veterinário, zootecnista, instrutor de equitação, auxiliar guia e tratador (PLETSCH, 2010), como demonstrado na figura 23.

Figura 23- O projeto Pet Terapia Amigo Fiel conta com psicólogos, psicopedagogos, veterinários e adestradores.



Fonte: www.acritica.com.

Cada profissional, dentro de sua área de atuação, ficará responsável por trabalhar, juntamente com o médico veterinário e o adestrador do cão, aquela deficiência apresentada pelo paciente. Podemos citar o trabalho do fisioterapeuta no estímulo motor do seu paciente, ao incentivá-lo a levar o cão para passear. Podemos citar, ainda, o trabalho do psicólogo ao estimular seu paciente com bloqueios afetivos a abraçar e afagar o cão (AMARAL, 2016; FINE, 2019).

3.11.1 Papel do psicólogo

O psicólogo é responsável pela avaliação do comportamento no que tange à socialização, à obediência e ao temperamento do animal (DOTTI, 2014). Esse, ao utilizar o animal como recurso terapêutico, busca como um dos principais benefícios, o estabelecimento do vínculo com o paciente, principalmente para aqueles que possuem dificuldade de comunicação e expressão, como crianças do espectro autista, esquizofrênicos, pessoas com fobias e idosos. Por meio da espontaneidade do animal o paciente pode ser estimulado e motivado a fazer algo sem se sentir forçado, possibilitando que o psicólogo inicie seu trabalho (VOLPI & ZADROZNY, 2012).

Atualmente cerca de 30% de psiquiatras e psicoterapeutas envolvem animais em suas práticas clínicas (FERREIRA, 2012).

3.11.2 Papel do médico veterinário

A prática da TAA exige cuidados essenciais para a participação do animal, pois o mesmo deve ser avaliado por um veterinário e um psicólogo. O veterinário se responsabiliza em verificar a saúde documental e física do animal. Outro fator concomitante é o fato da atenção necessária ao comportamento do animal durante e após a prática, identificando se o mesmo não demonstra estresse ou irritação, pois pode cansar-se e mudar seu temperamento (DOTTI, 2014).

3.12 CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA EMPREGO DOS ANIMAIS

Vale salientar que os animais utilizados na AAA e TAA são treinados, desvermifugados, vacinados e limpos com 24h de antecedência, sempre acompanhados de cuidadores. Tantos cuidados são necessários visando à integridade da saúde do paciente e do coterapeuta animal (CRIPPA et al, 2015). Fülber (2011) afirma ainda que para atuar como coterapeuta, os animais devem usar coleira, ser supervisionados o tempo todo, ser transportados em caixas e colocados em contato com o paciente sobre uma toalha, para evitar arranhões.

A zooterapia deve ser encaminhada de forma ética e segura para trabalhadores, clientes e animais, cujo planejamento visa minimizar riscos e maximizar benefícios. Inicialmente deve-se identificar potenciais riscos como problemas respiratórios, alergias, zoonoses e desconforto dos pacientes decorrentes de fobias ou experiências traumáticas como consequências de mordidas ou coices (EVANS Y GRAY, 2012).

Um animal de terapia deverá ser calmo e inspirar confiança em que o irá manejar, deverá sustentar o olhar das pessoas, gostar que lhe façam carinho, que o abracem e toquem, mantendo-se calmo perante movimentos bruscos e barulhos altos (PLETSCH, 2010).

Um ponto desfavorável para um cão realizar esse trabalho é quando ainda é filhote. Cães nessa fase têm necessidades de morder objetos devido ao crescimento dos seus dentes, e são animais que ainda estão se adaptando com o mundo externo e não completaram sua fase de socialização. Uma observação importante também

ocorre quanto às fêmeas no cio, que não devem ser utilizadas nas sessões de A/TAA para não desviar a atenção dos cães machos presentes no programa (DOTTI, 2005).

Em qualquer trabalho, que o animal for utilizado é necessária muita atenção em seu comportamento, a fim de que se possa identificar sinais de estresse ou irritação. Às vezes, o animal pode mudar seu temperamento ou mesmo se cansar por diversos motivos, incluindo aqui exigências maiores dele para o trabalho. Algumas pessoas, por falta de controle de seus movimentos, podem também irritar ou machucar o animal (DOTTI, 2005). O responsável deve ter as seguintes aptidões: conhecer a personalidade dos animais, considerar o limite de cada um, o estado de fadiga ou estresse que o animal possa demonstrar, e conhecer suas necessidades. Deve saber como manejar a relação do animal com as pessoas, ter cuidado nas relações entre os próprios animais, identificar sinais de desconforto, dor, agitação. Analisar o animal mais indicado para cada pessoa nos trabalhos de terapia (DOTTI, 2005),

Alguns sinais podem ser percebidos no animal e indicarem que a atividade ou terapia já acabou são: estar ofegante, tremendo, babando, andando devagar, bocejando, arranhando, estar agitado, tossindo, espirrando e estar os coxins umedecidos. Todas essas são indicações de estresse indicando a hora de terminar. O trabalho com as pessoas assistidas não deve ultrapassar o tempo de uma hora e meia (DOTTI, 2005). A continuidade do programa de TAA é um aspecto que não pode ser negligenciado, pois o impacto negativo da interrupção do tratamento pode resultar em problemas emocionais preocupantes, principalmente em crianças e idosos. É preciso evitar que a relação homem-animal tenha caráter de exclusividade, posse ou dependência. É importante lembrar que a perda do animal remete a sentimentos dolorosos, difíceis de serem resolvidos pelos pacientes (McGUIRK, 2005).

3.13 E OS ANIMAIS? OQUE RECEBEM?

A relação entre homem e animal doméstico é dinâmica e benéfica para ambas às partes. Os animais são tratados como filhos, cercados de carinho, cuidados e atenção (VIEIRA, 2020).

Segundo Odental (2000), a terapia também reverte em benefícios para o cão, confirmados pelo aumento de endorfina, ocitocina, prolactina, ácido fenilacético e diminuição do cortisol e pressão sanguínea.

4. CONCLUSÃO

De acordo com a literatura consultada foi constatado que a utilização de animais de serviço e assistência tem beneficiado muitas pessoas. Tendo em vista o exposto, compreendemos que as IAA podem auxiliar no bem-estar humano das mais diversas formas e que podem ser aplicadas nos mais diversos ambientes e para variados públicos, porém há necessidade de certos cuidados que envolvem uma equipe multidisciplinar. Além das utilidades já conhecidas é urgente a necessidade de que sejam explorados mais estudos na área, pois possivelmente ainda há muitas descobertas a serem feitas e que podem ser ainda mais surpreendentes.

5. REFERÊNCIAS

ABINPET. Perfil *Pet Food*. **Associação Brasileira da indústria de produtos para animais de estimação**, 2012. Disponível em < http://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2020/06/abinpet_folder_2020_draft3.pdf > acesso em 20/05/2021.

ABRAHÃO, F.; CARVALHO, M. C. **Educação Assistida por Animais como recurso pedagógico na educação regular especial – uma revisão bibliográfica**. Revista Científica Digital da FAETEC, Rio de Janeiro, 2015. v. 1, n. 1. Disponível em < <https://docplayer.com.br/19081374-Educacao-assistida-por-animais-como-recurso-pedagogico-na-educacao-regular-e-especial-uma-revisao-bibliografica.html> > acesso em 29/05/2021

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, **Projeto regulamenta terapia assistida por cães**, 24/05/2021, camara.leg.br Reportagem – Lara Haje, Edição – Natalia Doederlein. Disponível em < <https://www.camara.leg.br/noticias/757646-projeto-regulamenta-terapia-assistida-por-caes#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%20682,de%20terapia%20assistida%20por%20c%C3%A3es.&text=O%20objetivo%20do%20projeto%2C%20conforme,dos%20pacientes%20que%20ser%C3%A3o%20assistidos%E2%80%9D> > acesso em 29/05/2021.

AIELLO, K.R. **Cão ideal para A/TAA**. In: DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: PC Editoriais, 2005. p.242-252.

ALLEN, K.; BLASCOVICH, J. **The value of service dogs for people with severe ambulatory disabilities: a randomized control trial**. JAMA. 1996. v. 275, n.13, p.1001–1006. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=The+value+of+service+dogs+for+people+with+severe+ambulatory+disabilities%3A+a+randomized+control+trial+&btnG= > acesso em 22/05/2021.

AMARAL, D.M.B. do. **A Cinoterapia como uma Prática Social: Benefícios do Vínculo Afetivo Estabelecido entre o Ser Humano e o Cão no Contexto Inclusivo**. UNICRUZ. Cruz Alta - RS. 2016.118p. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+Cinoterapia+como+uma+Pr%C3%A1tica+Social%3A+Benefícios+do+Vínculo+Afetivo+Estabelecido+entre+o+Ser+Humano+e+o+C%C3%A3o+no+Contexto+Inclusivo&btnG= > acesso em 22/05/2021.

ANDE-BRASIL. Princípios e Fundamentos da Equoterapia. **Revista Nacional de Equoterapia**. Brasília, junho, 2012. v. 15, nº 20, p. 363-372. Disponível em < > acesso em 26/05/2021. Disponível em < http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/138/2025 > acesso em 26/05/2021.

BARKER, S. B. & WOLEN, A. R. The benefitis of human-companion animal interaction. **A. Review J. Vet. Med.** 2008. 35 (4): 487 – 495. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=The+benefit+of+human-companion+animal+interaction.+&btnG= > acesso em 26/05/2021.

BECKER, M. O **o poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis**. Tradução A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Disponível em < <https://www.estantevirtual.com.br/livros/dr-marty-becker/o-poder-curativo-dos-bichos/3074950709> > acesso em 12/05/2021.

BERGET, B. & BRAASTAD, B.O. **Animal-assisted therapy with farm animals for persons with psychiatric disorders**. Annali dell'Istituto Superiore di Sanità, 2011. 47 (4): 384-390. Disponível em < <https://www.scielo.org/article/aiss/2011.v47n4/384-390/en/> > acesso em 17/05/2021.

BOZKURT, A.; ROBERTS, D.L.; SHERMAN, B.L.; BRUGAROLAS, R.; MEALIN, S.; MAJIKES, J.; YANG, P.; LOFTIN, R. **Toward Cyber- Enhanced Working Dogs for Search and Rescue**. IEEE Intell. Syst. 2014. v. 29, n. 6, p. 32-39. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+Toward+Cyber-+Enhanced+Working+Dogs+for+Search+and+Rescue&btnG= > acesso em 28/05/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de humanização**. 2012. Disponível em < www.saude.gov.br/humanizausus > acesso em 14/05/2021.

BRELSFORD, V. L. et al. **Animal-Assisted Interventions in the Classroom - A Systematic Review**. Int J Environ Res Public Health. 2017. v. 14, n. 7, p. 1-33. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Animal-Assisted+Interventions+in+the+Classroom+-+A+Systematic+Review&btnG= > acesso em 26/05/2021.

BROWNE, C.; STAFFORD, K. & FORDHAM, R. The use of scent-detection dogs. **Irish Veterinary Journal**, 2006. 59:97-104. Disponível em < https://www.researchgate.net/profile/Clare-Browne/publication/261663456_The_use_of_scent-detection_dogs/links/00b7d534f1bf649291000000/The-use-of-scent-detection-dogs.pdf > acesso em 28/05/2021.

BUENO, A.P.; OLIVEIRA, F. S. **A terapia assistida por cães e sua repercussão no acolhimento institucional infantil**. 2017. Curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM. Disponível em < <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2017/index.html> > acesso em 25/05/2021.

CAETANO, E. C. S. **As contribuições da taa: terapia assistida por animais à psicologia**. 2010. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=AS+CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES+DA+TAA%3A+TERAPIA+ASSISTIDA+POR+ANIMAIS+%C3%80+PSICOLOGIA&btnG= > acesso em 26/05/2021.

CAMPBELL, L. F.; FARMERY, L.; GEORGE, S. M. C.; FARRANT, P. B. **Canine olfactory detection of malignant melanoma**. BMJ case reports, 2013. v. 14. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=++Canine+olfactory+detection+of+malignant+melanoma.&btnG= > acesso em 21/05/2021

CAPOTE, P. S. O. **Terapia assistida por animais (taa) e deficiência mental: análise do desenvolvimento psicomotor.** 2009. Dissertação de Mestrado (DEFESA). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+TERAPIA+ASSISTIDA+POR+ANIMAIS+%28TAA%29+E+DEFICI%C3%8ANCIA+MENTAL%3A+AN%C3%81LISE+DO+DESENVOLVIMENTO+PSICOMOTOR.+&btnG= > acesso em 28/05/2021

CAPOTE, P. S. O.; COSTA, M. P. R. **Terapia Assistida por Animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual.** São Carlos: EdUFSCar, 2011. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+Terapia+Assistida+por+Animais%3A+aplica%C3%A7%C3%A3o+no+desenvolvimento+psicomotor+da+crian%C3%A7a+com+defici%C3%Aa+cia+intelectual.&btnG= > acesso em 28/05/2021.

CARLSSON, C. Equine-Assisted Social Work Counteracts Self-Stigmatisation in Self-Harming Adolescents and Facilities a Moment of Silence. **Journal of Social Work Practice.** 2018. V.32. p.17-30. DOI 10.1080/02650533.2016.1274883. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+Equine-Assisted+Social+Work+Counteracts+Self-Stigmatisation+in+Self-Harming+Adolescents+and+Facilities+a+Moment+of+Silence&btnG= > acesso em 26/05/2021.

CARMO, S. A. P. **Cães de assistência em Portugal: cães-guia, cães para surdos e cães de serviço.** 2013. Dissertação (mestrado integrado em medicina veterinária). Universidade de Lisboa. Disponível em < www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6169/1/C%C3%A3es%20de%20assist%C3%Aancia%20em%20Portugal%20%20c%C3%A3esguia%2C%20c%C3%A3es%20para%20surdos%20e%20c%C3%A3es%20de%20servi%C3%A7o.pdf > acesso em 27/05/2021.

CHEN M.; DALY M.; NATT S. & WILLIAMS G. Noninvasive detection of hypoglycaemia using a novel, fully biocompatible and patient-friendly alarm system. **British Medical Journal**, 2000. 321: 1565-1566. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Noninvasive+detection+of+hypoglycaemia+using+a+novel%2C+fully+biocompatible+and+patient-friendly+alarm+system.&btnG= > acesso em 28/05/2021.

CHELINI, MO.; OTTA, EO. **Terapia assistida por animais.** Barueri: Manole, 2015. 370 p. Disponível em < <https://www.extra.com.br/livro-terapia-assistida-por-animais-emma-otta-e-marie-odile-monier-chelini/p/8166303> > acesso em 12/05/2021.

COSTA, E. C. **Animais de estimação: Uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos.** 2006. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde)- Universidade Federal Do Ceará. Disponível em < <http://www.uece.br/cmosp/dmdocuments/EDMARA%20CHAVES%20COSTA.pdf> > acesso em 20/05/2021.

COSTA NETO, E. M. **A zooterapia popular no estado da Bahia : registro de novas espécies animais utilizadas como recursos medicinais.** Ciência e Saúde Coletiva, 2011. p. 639-650. Disponível em <

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+zooterapia+popular+no+estado+da+Bahia+%3A+registro+de+novas+esp%C3%A9cies+animais+utilizadas+como+recursos+medicinas&btnG=> acesso em 21/05/2021.

CRIPPA, A. Y; SANTOS, A. F. Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas. **Revista Latino-americana Bioética**, 2014. 14, 14-25. Disponível em < <https://revistas.unimilitar.edu.co/index.php/rlbi/article/view/492> > acesso em 19/05/2021.

CUNHA, J.S.F; ZANONI, E. **Ensaio de uma cosmovisão teleológica para elaboração de uma legislação específica da TAA (Terapia Assistida por Animais)**. RJLB. 2017; 3(6):1287-319. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Ensaio+de+uma+cosmovis%C3%A3o+teleol%C3%B3gica+para+elabora%C3%A7%C3%A3o+de+uma+legisla%C3%A7%C3%A3o+espec%C3%ADfica+da+TAA+%28Terapia+Assistida+por+Animais%29.&btnG=> > acesso em 20/05/2021.

DOTTI, J. **Terapias e Animais: Atividade Assistida por Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: Noética. 2006, 303p.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2014. Disponível em < https://play.google.com/store/books/details/Jerson_Dotti_Terapia_Animais?id=Ng8HBAAQBAJ&hl=pt_BR > acesso em 20/05/2021.

ELMACI, D.T.; CEVIZCI, S. **Dog-Assisted therapies and activities in rehabilitation of children with cerebral palsy and physical and mental disabilities**. Int J Environ Res Public Health. 2015. 12(5):5046-60. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph120505046>. PMID:25985307. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Dog-Assisted+therapies+and+activities+in+rehabilitation+of+children+with+cerebral+palsy+and+physical+and+mental+disabilities&btnG=> > acesso em 13/05/2021.

EVANS, N. Y GRAY, C. The practice and ethics of animal-assisted therapy with children and young people: is it enough that we don't eat our co-workers. **British Journal of Social Work**, 2012. 91, 1-18. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=The+practice+and+ethics+of+animal-assisted+therapy+with+children+and+young+people%3A+is+it+enough+that+we+do+n%E2%80%99t+eat+our+co-workers.&btnG=> > acesso em 21/05/2021.

FALK, H.; WIJK, H. **Natural activity: an explorative study of the interplay between cage-birds and older people in a Swedish hospital setting**. Int J Older People Nurs. 2008. v.3, n.1, p. 22-30. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Natural+activity%3A+an+explorative+study+of+the+interplay+between+cage-birds+and+older+people+in+a+Swedish+hospital+setting.&btnG=> > acesso em 14/05/2021.

FARRAR, J.; JIMENEZ, A.; CRUSE, A.; CASSENS, B. & KENNELLY P. **Scent Detection Dogs –An Unused Tool for Food Safety?**2015. Disponível em < <http://www.afdo.org/Resources/Documents/4-news-andevents/past-presentations/0906091400Farrar.pdf> > acesso em 13/05/2021.

FERWORN, A.; SADEGHIAN, A.; BARNUM, K.; RAHNAMA, H.; PHAM, H.; ERICKSON, C.; DELL'AGNESE, L. **Urban search and rescue with canine augmentation technology.** In: 2006 IEEE/SMC International Conference on System of Systems Engineering. IEEE, 2006. p. 5 pp. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Urban+search+and+rescue+with+canine+augmentation+technology.&btnG= > acesso em 14/05/2021.

FERREIRA, J. M. **A cinoterapia na APAE SG. Conhecimento & Diversidade.** v.4. 2012. p.98-108.

FINE, A. **Handbook on Animal-Assisted Therapy. Foundations and Guidelines for animal-assisted interventions.** Elsevier, 2019. 5 Ed. 548p. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Handbook+on+Animal-Assisted+Therapy.+Foundations+and+Guidelines+for+animal-assisted+interventions.&btnG= > acesso em 14/05/2021.

FINE, A. H.; BECK, A. M.; NG, Z. The state of animal-assisted interventions: Addressing the contemporary issues that will shape the future. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2019. v. 16, n. 20. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=The+state+of+animal-assisted+interventions%3A+Addressing+the+contemporary+issues+that+will+shape+the+future&btnG= > acesso em 22/05/2021.

FISCHER, M. L.; AMORIM, A. Z. Y REZENDE, A. E. Um olhar da bioética para a zooterapia. **Revista Latinoamericana de Bioética**, 2016. 16(1), 174-197. DOI: <http://dx.doi.org/10.18359/rlbi.1460>. Disponível em < http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-47022016000100010&script=sci_abstract&tlng=pt > acesso em 14/05/2021.

FOURNIER, A. K.; GELLER, E. S. Y FORTNEY, E. E. **Human-animal interaction in a prison setting: Impact on criminal behavior, treatment progress, and social skills.** Behavior and Social Issues, 2007. 16(1), 89-105. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Human-animal+interaction+in+a+prison+setting%3A+Impact+on+criminal+behavior%2C+treatment+progress%2C+and+social+skills&btnG= > acesso em 22/05/2021.

FRANCESCHINI, B. T. **Terapia Assistida Por Animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados.** 2017, 80 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2017. Disponível em < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9969> > acesso em 28/05/2021

FROLING, J. **International Association of Assistance Dog Partners (IAADP)**. Assistance dog tasks. 2001. Disponível em < <http://www.iaadp.org/tasks.html> > acesso em 23/05/2021.

FÜLBER, S. **Atividade e terapia assistida por animais**. 2011. 27 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Atividade+e+terapia+assistida+por+animais.+2011.+27+f.+Monografia+%28Gradua%C3%A7%C3%A3o+em+Medicina+Veterin%C3%A1ria%29&btnG= > acesso em 13/05/2021.

FURST, G. Prison-based animal programs. **The Prison Journal**, 2006. v.86, n.4, p. 407-430. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=+Prison-based+animal+programs.+The+Prison+Journal%2C&btnG= > acesso em 15/05/2021.

GEISLER, A. M. Companion animals in palliative care: stories from the bedside. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, 2004. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Companion+animals+in+palliative+care%3A+stories+from+the+bedside.&btnG= > acesso em 26/05/2021.

GRANDJEAN, D.; SARKIS, R.; LECOQ-JULIEN, C.; et al. Can the detection dog alert on COVID-19 positive persons by sniffing axillary sweat samples? A proof-of-concept study. **Journals plos one**, 2020. Disponível em < <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0243122> > acesso em 01/06/2021.

HOOKER, S.D; FREEMAN, L.H; STEWART, P. **Pet therapy research: a historical review**. *Holist Nurs Pract*. 2002.16(5): 17-23. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Pet+therapy+research%3A+a+historical+review.&btnG= > acesso em 14/05/2021.

JONES, M. G.; RICE, S. M.; COTTON, S. M. Incorporating animal-assisted therapy in mental health treatments for adolescents: A systematic review of canine assisted psychotherapy. **Journals plos one**, 2019. v. 14, n.1, p., 1-27. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Incorporating+animal-assisted+therapy+in+mental+health+treatments+for+adolescents%3A+A+systematic+review+of+canine+assisted+psychotherapy&btnG= > acesso em 18/05/2021.

KOBAYASHI, C. T. et al. Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2009. v. 62, n. 4, p. 632-636. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Desenvolvimento+e+implanta%C3%A7%C3%A3o+de+terapia+assistida+por+animais+em+hospital+universit%C3%A1rio&btnG= > acesso em 15/05/2021.

- LAI, N. M. et al. **Animal-assisted therapy for dementia (Protocol) Cochrane Database Syst Rev.** 2019. v.1, n. CD013243, p.1-16. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=+LAI%2C+N.+M.+et+al.+Animal%2E%80%90assisted+therapy+for+dementia+%28Protocol%29+Cochrane+Database+Syst+Rev.&btnG= > acesso em 15/05/2021.
- LINDER, D. E. et al. Animal-Assisted Interventions: A National Survey of Health and Safety Policies in Hospitals, Eldercare Facilities, and Therapy Animal Organizations. **American Journal of Infection Control.** 2017. V. 45. p.883-887. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Animal-Assisted+Interventions%3A+A+National+Survey+of+Health+and+Safety+Policies+in+Hospitals%2C+Eldercare+Facilities%2C+and+Therapy+Animal+Organizations.+&btnG= > acesso em 18/05/2021.
- MACHADO, J. A. C., et al. Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, 2008. v. 10, p. 6. Disponível em <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/yBDakPBzygjaglw_2013-5-28-12-0-12.pdf > acesso em 23/05/2021.
- MANCHOVÁ, K., et al. **Canini-assisted therapy improves well-being in nurses.** Int J Environ Res Public Health. 2019. v. 16, n. 19, p. 1-11. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=+Canini-assisted+therapy+improves+well-being+in+nurses.&btnG= > acesso em 20/05/2021.
- MANDRÁ, et al., 2019. **Animal assisted therapy: systematic review of literature.** CoDAS, 2019. v. 31, n. 3, p. 1-13. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=+Animal+assisted+therapy%3A+systematic+review+of+literature.&btnG= > acesso em 15/05/2021.
- MASCARENHAS, Â. M. D. V. **Educação Assistida por Animais: intervenção em crianças com alterações de comportamento.** 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação, Educação Especial) – Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2010. Disponível em < <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/754> > acesso em: 20/05/2021.
- MATUSZEK, S. **Animal-facilitated Therapy in Various Patient Populations: Systematic Literature Review.** Holist Nurs Pract Jul-Aug 2010. p. 187-203. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Animal-facilitated+Therapy+in+Various+Patient+Populations%3A+Systematic+Literature+Review.&btnG= > acesso em 18/05/2021.
- MCCARDLE, Peggy; MCCUNE, Sandra; GRIFFIN, James A., ESPOSITO, Layla; FREUND, Lisa S. (Orgs) [et al]. **Os animais em nossa vida: Família, comunidade e ambientes terapêuticos.** Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2013. Disponível em < acesso em 23/05/2021. Disponível em < <https://www.amazon.com.br/Animais-Fam%3C%ADlia-Comunidade-Ambientes-Terap%3C%AAuticos/dp/8530810457> > acesso em 12/05/2021.

McGUIRK, K. **Animal assisted therapy at children's specialized hospital.** PENNISI, E. Biologists chase down pooches' genetic and social past: A Shaggy Dog History, *Science*, 2002. v.298, p.1540-1542. Disponível em < https://is.jabok.cz/th/dqty9/summary_Animal_Assisted_Therapy_At_the_Children_Specialized_Hospital.pdf > acesso em 15/05/2021.

MENDONÇA, M. E. F, et al. **A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual.** *Ciências Biológicas e da Saúde | Maceió | Nov 2014.* v. 2, n.2. p. 11-30. Disponível em < <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/download/1372/1039/5858#:~:text=Embora%20ainda%20pouco%20reconhecida%2C%20alguns,projeto%20atua%20na%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20de> > acesso em 20/05/2021

MENNA, L. F.; et al. **Changes of oxytocin and serotonin values in dialysis patients after animal assisted activities (AAAs) with a dog – a preliminary study.** *Animals*. 2019. v. 9, n. 8, p.1-13. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Changes+of+oxytocin+and+serotonin+values+in+dialysis+patients+after+animal+assisted+activities+%28AAAs%29+with+a+dog+%E2%80%93+a+preliminary+study.&btnG= > acesso em 18/05/2021.

MONTEIRO, V. L.; SILVA, I. T. S.; FREITAS, T.S. **Análise de tecnologias da IOT para uso em logística humanitária e busca e salvamento de pessoas.** *CIMATEch*, 2018. v. 1, n. 5. Disponível em < <https://publicacao.cimatech.com.br/index.php/cimatech/article/view/106> > acesso em 23/05/2021.

MOREIRA, R.L.; GUBERT, F.A.; SABINO, L.M.M.; BENEVIDES, J.L.; TOMÉ, M.A.B.G.; MARTINS, M.C.; ET AL. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. *Rev Bras Enferm*. 2016. 69(6):1188-94. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>. PMID:27925097.

MOSER E. & MCCULLOCH M. Canine scent detection of human cancers: A review of methods and accuracy. *Journal of Veterinary Behavior*, 2010. 5:145-152. Disponível em <http://scholar.google.com.br/scholar?q=Moser+E.+%26+McCulloch+M+Journal+of+Veterinary+Behavior&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart > acesso em 21/05/2021

MURPHY, L. A.; GWALTNEY-BRANT, S. M.; ALBRETSSEN, J. C.; WISMER, T. A. Toxicologic agents of concern for search-and-rescue dogs responding to urban disasters. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 2003. v. 222, n. 3, p. 296-304. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Toxicologic+agents+of+concern+for+search-and-rescue+dogs+responding+to+urban+disasters.&btnG= > acesso em 18/05/2021.

ODENDAAL, J. S. J. Animal-assisted therapy-magic or medicine? *Journal of psychosomatic research*, 2000. 49(4), 275-280. Disponível em < <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022399900001835> > acesso em 16/05/2021.

OLIVEIRA, G. N. **Cinoterapia: benefícios da interação entre crianças e cães.** Artigo. 2007. Disponível em < <https://www.redepsi.com.br/2007/06/23/cinoterapia->

benefícios-da-interação-entre-crianças-e-cães/#:~:text=Os%20resultados%20da%20pesquisa%20sugerem,a%20criança%20com%20o%20cão%20 > acesso em 17/05/2021.

OVERGAUW, P. A. M.; et al., **A One Health Perspective on the Human– Companion Animal Relationship with Emphasis on Zoonotic Aspects.** Int J Environ Res Public Health. 2020. v. 17, n. 11, p. 1-29. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=+A+One+Health+Perspective+on+the+Human%E2%80%93Companion+Animal+Relationship+with+Emphasis+on+Zoonotic+Aspects&btnG= > acesso em 16/05/2021.

PARSLOW, R. A.; JORM, A. F. **Pet ownership and risk factors for cardiovascular disease: another look.** MJA. 2003. v. 179, n. 9, p. 466-468. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Pet+ownership+and+risk+factors+for+cardiovascular+disease%3A+another+look&btnG= > acesso em 17/05/2021.

PARTNERS, P. **Pet Partners.** 2019. Disponível em < <https://petpartners.org/about-us/petpartners-story> > acesso em 28/05/2021

PERKINS et al., Dog-assisted therapy for older people with dementia: A review. **Australasian Journal on Ageing.** 2008. v. 27, n.4, p. 177-182. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Dog-assisted+therapy+for+older+people+with+dementia%3A+A+review&btnG= > acesso em 28/05/2021.

PETENUCCI, A. L. **Educação assistida por animais.** In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. Terapia Assistida por Animais. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/330879610_Educacao_Assistida_por_Animais_Estrategia_promissora_no_ambito_escolar > acesso em 12/05/2021.

PLETSCH, P. **Terapia com animais.** 2010. Disponível em < <https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Diversos/Terapia-Com-Animais-207333.html> > acesso em 20/05/2021

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Natural healers: a review of animal assisted therapy and activities as complementary treatment for chronic conditions. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2012. v. 20, n. 3., p. 612-618. Disponível em < https://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a25v20n3.pdf > acesso em 29/05/2021.

RIBEIRO, C.; MAVADDAT, F. e FERWORN, A. Adaptive Engineering of an Embedded System, Engineered for use by Search and Rescue Canines. **Journal of Systemics,** 2011. v. 9, n. 3, p. 41-49. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?q=Adaptive+Engineering+of+an+Embedded+System,+Engineered+for+use+by+Search+and+Rescue+Canines&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart > acesso em 30/05/2021.

RICCI, G. D. et al. Animais solidários: A zooterapia como extensão universitária para idosos institucionalizados. **Revista de Cultura e Extensão USP,** 2014. n. 11, p. 113-121. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Animais+solid%3Arios%3A+A+zooterapia+como+extens%3Ao+universit%3Aria+para+idosos+institucionalizados.&btnG= > acesso em 30/05/2021.

ROCHA, C.F.P.G; MUÑOZ, P.O.L; ROMA, R.P.S. **História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA.** In: CHELINI, M; OTTA, E. *Terapia Assistida por Animais.* São Paulo: Manole, 2016. p. 45-57. (b). Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+Hist%C3%B3ria+do+relacionamento+entre+animais+humanos+e+n%C3%A3o+humanos+e+da+TAA&btnG= > acesso em 12/05/2021.

ROMA, R.P.S. **A relação entre o terapeuta, o condutor e o cão no contexto da terapia assistida por animais.** In: CHELINI, M; OTTA, E. *Terapia Assistida por Animais.* São Paulo: Manole, 2016. p. 131-147.

SANTOS, A. R. O.; SILVA, C. J. **Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo.** *Rev. SBPH,* Rio de Janeiro, jun. 2016. v. 19, n. 1, p. 133-146. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000100009&lng=pt&nrm=isso >. acesso em 28/05/2021.

SCHMITZ, A. et al. **Animal-assisted therapy at a University Centre for Palliative Medicine - A qualitative content analysis of patient records.** *BMC Palliative Care,* 2017. Disponível em < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28969619/> > acesso em 23/05/2021.

SERPELL, J. A.; DUFFY, D. L. **Dog breeds and their behavior.** In: **Domestic Dog Cognition and Behavior.** [s.l.] Springer, 2014. p. 31–57 < disponível em < https://www.academia.edu/28126110/Dog_Breeds_and_Their_Behavior > acesso em 20/05/2021.

SILVA, J. M. **Terapia assistida por animais (revisão de literatura).** Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2011. Disponível em < http://www.cstrold.sti.ufcg.edu.br/grad_med_vet/monos%202011_2/Juciana%20Miguel%20da%20Silva/Tearapia%20Assistida%20por%20Animais.pdf > acesso em 22/05/2021.

SQUILASSE, A. F.; SQUILASSE Junior, F. T.; **Intervenções assistidas por animais: considerações gerais / Animal-assisted interventions: general considerations / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP.** São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, 2018. v. 16, n. 2, p. 30-35. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?q=Interven%C3%A7%C3%B5es+assistidas+por+animais:+considera%C3%A7%C3%B5es+gerais+/+Animal-assisted+interventions:+general+considerations&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart > acesso em 15/05/2021.

STEFANINI, M. C.; MARTINO, A.; ALLORI, P.; GALEOTTI, F.; TANI, F. **The use of Animal-Assisted Therapy in adolescents with acute mental disorders: A randomized controlled study.** *Complementary Therapies in Clinical Practice.* 2015. v.21. p.42-46. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1016/j.ctcp.2015.01.001> > acesso em 19/05/2021.

TAVARES, R. E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** 2017. v. 20, n. 6, p. 889-900. Disponível em <

https://scholar.google.com.br/scholar?q=Envelhecimento+saud%C3%A1vel+na+perspectiva+de+idosos:+uma+revis%C3%A3o+integrativa.&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart > acesso em 18/05/2021.

TELHADO, J. Animais ajudam a curar doenças. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 9 set. 2001.

TOMKINS, L. M.; THOMSON, P. C.; MCGREEVY, P. D. Behavioral and physiological predictors of guide dog success. **Journal of Veterinary Behavior**, 2011. Vol 6, Nº 3. p.178, 185-186. Disponível em < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1558787810002480> > acesso em 19/05/2021.

TOMKINS, L. M.; THOMSON, P. C.; MCGREEVY, P. D. Associations between motor, sensory and structural lateralisation and guide dog success. **The Veterinary Journal**. 2012. 192. p. 359-360, 364-365. Disponível em < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1090023311003649> > acesso em 20/05/2021.

VIEIRA, T. R.; MOSSOI, A. C. Direito à saúde, animais domésticos e o bem-estar da família multiespécie. **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**. 2020. v. 6 | n. 2 | p. 56 - 78 | Jul/Dez. 2020. Disponível em < <https://www.indexlaw.org/index.php/revistarbda/article/view/7012> > acesso em 01/06/2021.

VIVALDINI, V. H. **Terapia Assistida por Animais: uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual**. 2011. 70f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Faculdade de Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em < <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1462/1/Viviane%20Heredia%20Vivaldini.pdf> > acesso em 20/05/2021.

VOLPY, D.; ZADROWSKY, V. G. P. **Benefícios da TAA: uma contribuição da psicologia**. 2012 (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, SC. Disponível em < https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=2007&q=Benef%C3%ADcios+da+TAA%3A+uma+contribui%C3%A7%C3%A3o+da+psicologia&btnG= > acesso em 18/05/2021.

WINKLE, M.; CROWE, T.; HENDRIX, I. **Service dogs and people with physical disabilities partnerships: a systematic review**. **Occupational Therapy International**. 2012. 19. p.55, 57-58, 64. Disponível em < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21858889> > acesso em 01/06/2021.

WOHLFARTH, R.; MUTSCHLER, B.; BEETZ, A.; KREUSER, F.; KORSTENRECK, U. (2013) **Dogs motivate obese children for physical activity: key elements of a motivational theory of animal-assisted interventions**. *Front Psychol*. 2013. 4: 796. doi: 10.3389 / fpsyg.00796. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2013.00796> > acesso em 01/06/2021.

ZEAGLER, C.; BYRNE, C.; VALENTIN, G.; FREIL, L.; KIDDER E.; CROUCH, J.; STARNER, T. e JACKSON, M. M. **Search and Rescue: Dog and Handler Collaboration Through Wearable and Mobile Interfaces**. *Proceedings of the Third International Conference on Animal-Computer Interaction*. ACM, 2016. p. 1-9. Disponível em <

https://www.researchgate.net/publication/311622203_Search_and_rescue_dog_and_handler_collaboration_through_wearable_and_mobile_interfaces > acesso em 01/06/2021.